

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE**  
**A Dialética da Música e o Sagrado na Igreja Neo-Pentecostal.**  
**Nome: Angélica Moreira Panarelli**

**Justificativa**

Este trabalho se propõe a analisar, a dialética da Música e o Sagrado da Igreja Neo-Pentecostal, quanto a sua forma de ministração de louvor no caso os (cânticos espirituais), na ordem litúrgica da igreja.

Uma vez que a música desde a antiguidade segundo Kurt Pahlen, assumiu um papel central nas diversas atividades diárias das grandes civilizações da antiguidade, e através delas surgiram diversos instrumentos, compositores, pelos diferentes lugares do mundo antigo.

E na *Idade Média* no ano 1400 a 1450, a igreja passa a ter papel fundamental na evolução da música, com o desenvolvimento da escrita e da teoria musical.

Pois em toda a história da música religiosa sempre houve um diferencial objetivado do popular.

A hipótese central é de que tem havido uma ênfase na música (no caso o louvor) não como adoração ou reflexão dos atos de Deus, a qual o Sagrado coloca que é parte do culto a Deus antecedendo a mensagem de reflexão do ministro responsável a trazer a mensagem, mas, no entanto para benefícios próprios e comoção as pessoas que ali adentram no templo e este membro ou visitante por sua vez ficam comovidos pela música em função de seus problemas e acabam fazendo o que o líder ali deseja.

Forma esta que difere dos objetivos dos primórdios constituídos por Deus.

O desejo de desenvolver esta pesquisa justifica-se por cinco motivos:

Primeiro entender a história da música e o Sagrado.

Segundo os efeitos da música no ser humano.

Terceiro a constituição da música na igreja e o Sagrado.

Quarto o que é hoje a igreja neo pentecostal.

Quinto analise de alguns cânticos mais entoados nestas igrejas.

Então far-se-a uma prévia pelos métodos de pesquisa bibliográfico, descritivo analítico e de observação a campo de pesquisa, no caso as igrejas Neo-Pentecostais.

## CAPITULO 1 – BREVE HISTORICO DA MÚSICA

A música desde a antiguidade segundo Kurt Pahlen, assumiu um papel central nas diversas atividades diárias das grandes civilizações da antiguidade, e através delas surgiram diversos instrumentos, compositores, pelos diferentes lugares do mundo antigo.

Em cada período a música foi crescendo e se constituindo tal como a temos hoje.

Na *Grécia* a música se fez importante ao ponto de fazer parte do meio educacional, e de grandes peças teatrais pela cidade.

E foi responsável pela criação dos instrumentos de aulos, lira e de percussão.

Em *Roma*, toda a música teve influência grega e era tocada nos lugares mais ricos, ficando para classe abastada alguns shows pelas ruas da cidade, e foram os responsáveis pela criação do órgão hidráulico.

Já na *Idade Média* no ano 1400 a 1450, a igreja passa a ter papel fundamental na evolução da música, com o desenvolvimento da escrita e da teoria musical.

É nesta época que ocorre a separação entre a música religiosa que passa a ser cantada em latim por alguns e a popular ou (profana) é cantada conforme os dialetos de cada lugar.

No *Renascimento*, com a mudança de pensamento do homem, e a igreja não mais sendo a influência maior, a música passa a ser mais cantada, e fazendo-se pouco uso dos instrumentos, e só mais tarde retoma-se o instrumento em acompanhamento das vozes, o que começa a nascer grandes compositores.

É no protestantismo que vai despontar no meio popular.

No período *Barroco*, tanto instrumento como as vozes passam a ter o mesmo grau de importância. A música tem grande salto, passa a ser representada segundo seus problemas sociais por operas, orquestras entre outros da época, e o maior expoente da música é John Sebastian Bach.

Diante do período do *Classicismo* de 1750 a 1810, vem a busca de uma música mais suave mais bela, ao som do piano.

O Classicismo queria expressar o verdadeiro sentimento humano, e o maior destaque desta expressão entre outros compositores foram Mozart e Beethoven.

Nesta linha de busca pela expressão do sentimentalismo o que vem a dar ênfase para a reforma, nasce o período do *Romantismo*, de 1810 a 1910, e é caracterizado pela expressão de sentimentos em relação à sociedade da época provocadas pela política sócias e pelas revoluções francesas, Chopin é o maior nome da época.

Já nos tempos *Modernos* datados do século vinte, vem à procura de novos caminhos e técnicas para a música baseados em toda construção passada de cada período e de seus compositores em suas grandes descobertas e construções musicais e instrumentalismo.

Onde a música passou a ser gravada, na busca de novos timbres, harmonia, melodia e ritmos. Causando uma grande revolução eletrônica e digitalizada.

## **Capítulo 2 – A MÚSICA NO BRASIL**

O grande historiador e pesquisador da música no Brasil Vasco Mariz, mostra em sua pesquisa que o povo brasileiro sempre foi musical desde o século XVI, onde teve boas contribuições de missionários sobre os índios para ministrá-los a fé e ensiná-los a tocar instrumentos.

Mas seriam com a introdução dos negros que a música tomaria novos rumos de rítmicos para a música brasileira.

Quanto à influência européia de espanhóis, italianos, portugueses, franceses, adveio o instrumentalismo, a literatura, e diversos ritmos a, o que fez a música brasileira dar grandes saltos a opera, peças teatrais, e a novas revelações eruditas de acordo com seu tempo e lugar vivido pela música e seus compositores.

O que revelou o Brasil ao brasileiro de forma modesta, por todos os estados.

Quanto à família real muito contribuiu com acervos bibliográficos para a formação de novos músicos.

## **CAPITULO 3 – A MÚSICA NA IGREJA**

Toda a construção musical segundo a pesquisa realizada até aqui trouxe grandes transformações musicais em seus ritmos, composições na busca da criação de novos instrumentos conforme a necessidade de sua época, e de suas representações sendo elas nos grandes meios da alta nobreza ou dos meios populares, ou orquestrais.

Muitas vezes composições recheadas do sentimentalismo de sua época social revelada ao povo.

Sendo assim a igreja passou a ter a necessidade de um diferencial em seu meio no mundo de sua época, e na Grécia havia melodias padrão o nomói acompanhada de citara e aulo.

Na Idade Média inicia-se o diferencial da música religiosa da popular, que trazia em seu bojo o objetivo do amor a Deus, através do canto gregoriano em latim, mostrando ao homem o mundo interior que ele desconhecia, trazendo uma revelação de si mesmo, diante das situações presentes ou vividas, e sentimentos de integração religiosa.

Esta inspiração advinha dos salmos da bíblia.

A história da música no período bíblico fez parte do povo de Deus nos momentos mais importantes de sua história diante de Deus, exemplo, a

passagem do mar vermelho, o canto de Ana e outros, que demonstrou a vitória no tempo de Deus.

A música teve a função de subsidiar a mensagem pregada ou lida pelos homens usados por Deus, e jamais por qualquer outro objetivo próprio ou descontextualizado a Deus, ou próprio.

Pois em toda a história da música religiosa sempre houve um diferencial objetivado do popular.

E esta por sua vez tinha em seu corpo de objetivo e metas o de elevar o indivíduo com o sagrado, por meio da reflexão de pertença, ao invés do sensualismo trazido por determinados ritmos.

E tinha o comprometimento com a tradição e a pureza teológica, sendo estes cultos, e não cultos shows que vem e passam trazendo um estado apenas recheados muitas vezes de euforia ou sentimentalismo, e de pensamentos não do compromisso com Deus ou envolvimento com Ele, mas o pensamento só de suas necessidades.

O que tem feito muitas pessoas segundo pesquisas realizadas nas igrejas Neo-Pentecostais, a fazer da igreja um pronto socorro, e a se envolver com Deus de forma doente, imediatista, e prospera.

A música desde o passado teve o objetivo de elevar a pessoa a Deus, e o conhecimento de Deus, e a revelar a mensagem aos corações, e este indivíduo a louvá-lo, exaltá-lo, reconhecendo seus pecados e arrependendo-se de seus maus atos. Douglas Massif C. ainda mostra que o canto na igreja tinha a importância de mostrar o Deus de amor, juiz, e santo.

Hoje se pode observar que a música em alguns lugares Neo-Pentecostais tem sido usada para alcançar objetivos próspero, pessoais com o argumento da expansão do reino.

## **CAPITULO 4 - OS EFEITOS DA MÚSICA NO SER HUMANO**

Mas qual o impacto da música no ser humano é outra questão a ser analisada.

A música em si é só um arranjo de notas e ritmos, ou seja, mero conjunto de sons. Mas que tem efeito sobre o ser humano mexendo com o organismo, através do ritmo da melodia e da harmonia.

Definindo o que isto significa segundo Robert Jourdain, ele coloca que o ritmo tem a função de marcação de tempo na música, é o esqueleto da música, exemplo a bateria que mexe com partes do nosso organismo que são os músculos, e o pulso cardíaco.

Já a melodia vem a mexer com nossas emoções, de alegria ou tristeza, que é uma sucessão de sons, exemplo a flauta.

Por isto a melodia mexe duramente com as emoções, num auditório que se deixa levar por ela, destrói emocionalmente qualquer um. E não há a necessidade da atuação do espírito santo, para fazer chorar.

A harmonia é um som simultâneo, exemplo vozes cantando, que mexem com o intelecto.

E todo esse jogo de sons altera o comportamento levando as pessoas até a pararem de pensar muitas vezes.

*“A música nos tira de nossos hábitos mentais congelados e faz nossas mentes se movimentarem como habitualmente não é capaz, Robert ainda coloca que quando somos envolvidos por uma música bem escrita, temos entendimento que superam os da nossa existência mundana, e em geral estão além da nossa lembrança, quando a música cessa a menos que nos lembremos da própria música. Quando o som para, voltamos para nossas cadeiras de rodas mentais.*

*A música nos afeta profundamente gera emoções, cria previsões e depois as satisfaz, cria ainda expectativas.*

*“Levamos para a música nossas próprias situações de vida, e podemos fazer dela o que quisermos, pois ela nos traz tanto situações de emoções negativas como positivas.”*

## **CAPITULO 5 – O QUE É O NEO- PENTECOSTALISMO**

Considera-se neo-pentecostal as igrejas que são diferentes das tradicionais, e de sua maneira litúrgica, fazendo dos cultos verdadeiros shows.

Feito esta análise retoma-se a questão de como a igrejas neo, tem feito uso da música.

Fazendo outra análise antes de questão, hoje no mundo dos negócios, faz-se uso dos mais variados marckenting para se chegar a um objetivo, e nele inclui-se a música quase sempre como um instrumento poderoso para a venda de um determinado produto ou inauguração de algum lugar ou chamar a atenção de algo exemplo grandes centros de Hipermercados entre outros.

Retomando-se a questão do uso da música nas igrejas neo, observa-se que estas têm sido um fabuloso mundo dos negócios, com a venda de diversos artigos dos mais simples aos mais sofisticados, para a grande massa popular e elitizada sempre com a justificação da expansão do reino.

E com esta expansão, têm sido adquiridos à custa da massa programas de rádio e TVs, helicópteros, jatinhos, grandes embarcações ou suntuosas igrejas, acessórios caros, porque Deus merece o melhor, “é claro que Deus merece o melhor”, mas isto tudo se retomando a bíblia é bem diferente do atual tempo. Onde não se via os líderes bíblicos em tais praticas.

Enfim, o que aqui se procura analisar é que um dos maiores veículos para se chegar a o objetivo financeiro do neo, tem sido a pregação a prosperidade, da não aceitação da condição de dificuldade, numa fala exigente, determinante perante Deus, que passa então a ser manipulado, ao seu tempo, que cada qual o invoca, segundo suas necessidades.

E quase nunca de adoração ou reconhecimento de seu estado diante de Deus. Estes por sua vez passam a desconhecer que existe o tempo para todas as coisas conforme eclesiastes três assim menciona.

Mas o que faz hoje os indivíduos conversos da igreja a agirem assim é a atual liderança das igrejas neo, que faz da igreja uma empresa, na sua forma administrativa, e em seu diálogo convincente do mundo dos negócios.

E por traz desta fala, há sempre uma música que paira por traz da mensagem proferida quase o culto inteiro, a qual modula, conforme o momento litúrgico, ou seja, se a música nos tempos bíblicos, gregos e médios, renascentistas, românticos, até meados do atual século, sempre teve o objetivo de complementar s mensagem pregada.

Hoje tem a função de comoção, manipulação, dos que ali estão para se alcançar grandes objetivos financeiros entre outros, porque como foi analisada a música tem o poder de manipular os sentimentos do ser humano.

E observa-se ainda, que muito pouco é pregado, ou seja, são mensagens relâmpagos, muita mais música com quase nada de teologia.

Exatamente com no mundo dos negócios a música faz parte da arma do êxito que se quer alcançar. Na igreja este ideal tem feito parte também, o que faz da música um instrumento de manipulação para o êxito profissional.

## CAPITULO 6- ANÁLISES DE ALGUNS CÂNTICOS

Site Oficial : <http://www.adorando.com.br>

Artista: **Asas da Adoração**

Album : **Asas da Adoração**

Música: **Fogo e glória**

Em7  
Vem com Teu fogo,  
C9  
Vem com Tua glória  
Bm7  
Encher este lugar  
C9 D9  
Encher a minha vida.

Site Oficial : ?

Artista: André Valadão

Album : Mais que Abundante

Música: Mais que abundante

C9 C9/B Dm  
Meu Deus é mais que abundante  
Am G  
Supre as minhas necessidades  
C9 C9/B  
Descanso em pastos verdejantes  
Dm Em F Am G F (Am G)  
El Shaday cuida de mim  
F Em Am  
Meu Pastor não vai deixar  
Dm Em Am  
Na minha vida algo me faltar  
F Em Am  
Confio em ti, meu El Shaday 1° (Em F Am G)  
Dm Em F Am G Dm 2° (Em F Am G Bb)  
Jesus, o Bom Pastor, cuida de mim 3° 2x (Dm Em Am G)  
C9 C9/B Dm  
Ainda que a figueira não floresça  
Am G  
E a terra toda estremeça  
C9 C9/B  
Levanto minhas mãos a Ti  
Dm Em F Am G F (F Em Bb Am G)  
El Shaday cuida de mim  
Dm Em F  
Mais que abundante é o derramar  
G Am Dm  
Do poder de Deus sobre mim;  
Em  
Elevo meu cálice a Ti  
F Dm Bb  
Eu sei, irá transbordar  
Bb  
Mais que abundante  
F  
Mais que abundante  
Dm  
Mais que abundante (Dm Em F)

subida (Bm A G)

G F#m Bm  
 Meu Pastor não vai deixar

Em F#m Bm  
 Na minha vida algo me faltar

G F#m Bm  
 Confio em ti, meu El Shaday

Em F#m G Bm A Em 1° (F#m G Bm A)  
 Bm A C) 2° (F#m G)

Jesus, o Bom Pastor, cuida de mim 3° 2x (Em F#m Bm A)

Em F#m G  
 Mais que abundante é o derramar

A Bm Em  
 Do poder de Deus sobre mim;


F#m  
 Elevo meu cálice a Ti

G Em C  
 Eu sei, irá transbordar

C  
 Mais que abundante

G  
 Mais que abundante

Em  
 Mais que abundante (Em F#m G)

  
 Imprimir

Site Oficial : <http://www.biblica-da-paz.com.br>

Artista: **Bíblica da Paz**

Album : **Rio de Unção**

Música: **Eu sei que tudo posso**

Letra e Música: Paul Baloche & Don Harris

Dm7 Bb9 C F



Eu sei que Tudo posso

Dm7 Bb9 C11  
tudo posso no Senhor

F Bb9 C Dm7  
com o Teu poder e com a palavra

Eb9 Dm7  
sei que tudo posso (sei que tudo posso)

Bb9 C11 F  
tudo posso no Senhor

C F  
Deus é quem vem me fortalecer

Gm7 C11  
com fé para vencer

F/A Bb9  
certamente eu terei vitória

Gm7 F C/E  
confiando no Senhor

Gm7 F Bb9 C11  
e andando na luz de seu amor

Site Oficial : ?

Artista: [Ministério Apascentar de Nova Iguaçu](#)

Album : [Deus de Promessas](#)

Música: [Deus de promessas](#)

F G  
Sei que os Teus olhos  
C G/B Am7  
Sempre atentos permanecem em mim

F G  
E os Teus ouvidos  
C F  
Estão sensíveis para ouvir meu clamor

C/E Dm7 G  
Posso a - té chorar  
C G/B Am7  
Mas a alegria vem de manhã

F Am7 Dm7 G4 G  
És Deus de perto e não de longe  
F Am7 Dm7 Bb F/A G4  
Nunca mudaste, Tu és fiel

G C  
Deus de alianças  
G/B Am7  
Deus de pro - messas  
Dm7 G4  
Deus que não é homem pra mentir  
G C  
Tudo pode passar  
G/B Am7  
Tudo po - de mudar  
Dm7 G4 G  
Mas Tua palavra vai se cumprir

Am7 G F  
Posso enfrentar o que for  
G Am7  
Eu sei quem luta por mim  
G F G4 G  
Seus planos não podem ser frustrados  
Am7 G F  
Minha esperança está  
G Am7  
Nas mãos do grande Eu Sou  
G Bb F/A G4  
Meus olhos vão ver o impossível acontecer

Site Oficial : ?

Artista: Ministério Comunidade Cristã Goiânia

Album : O Poder da Oração

Música: Em Deus tudo é possível

G D/G C/G Em Bm C9  
EM DEUS POSSO TODAS AS COISAS COM ELE NADA PODE ME RESISTIR  
Em Bm7 C9 Am D Em7/5-  
E NELE NÃO HÁ LIMITES PRA MINHA FÉ EM DEUS TUDO É POSSÍVEL  
Am D  
EM DEUS TUDO PODE ACONTECER

G Bm7 C9 BAIXO -> (D E F#)  
VOU PROFETIZAR E AS MURALHAS VÃO CAIR  
G Bm7 C9  
VOU PROFETIZAR E O MILAGRE ACONTECERÁ  
Em Bm C9  
VOU PROFETIZAR E O MAR VAI SE ABRIR  
G/B Am C9 C/D  
VOCÊ TEM QUE ACREDI\_TAR ELE VIVE EM VOCÊ  
G G/B Am C9 C//D  
VOU PROFETIZAR... VOCÊ TEM QUE ACREDI\_TAR NÃO PRECISA MAIS TEMER  
G D/G C/G Em D C9 G  
EM DEUS TUDO É POSSÍVEL EM DEUS TUDO É POSSÍVEL EM DEUS

Estes cânticos têm trazido a mente não um Deus que para tudo tem seu tempo, de reconhecê-lo como poderoso misericordioso, provedor, perdoador ou galardoador do tempo presente e ainda do porvir.

A primeira música nos remete ao pensamento, das palavras fogo, glória e vida, na música, de que venha Deus já, agir sobre toda situação adversa, pois tu podes tudo e imediatamente, e não segundo a tua vontade.

A segunda música repete muito a palavra abundância o que traz de novo o conceito de que Deus é dono de tudo e pode me dar tudo o que eu desejar, e muitas vezes na hora que eu clamar.

A terceira música traz as palavras tudo posso no seu poder, novamente o conceito, da música que manipula exemplo: exija de Deus o que é seu, Ele tudo pode e você também pode tudo.

Na quarta música além de bonita, e de mostrar que Deus realmente está atento a nosso clamor, e que Deus faz aliança conosco, o que não é passado aqui é as condições que implica ter uma aliança para se alcançar a promessa, e, no entanto a pessoa sem embasamento bíblico coloca: “Deus eu clamei o Senhor é surdo, ou, Senhor tu não fez aliança comigo cadê a promessa da fidelidade desta aliança já.”

Na quinta música a expressão vou profetizar os milagres, de novo a palavra de autoridade sobre Deus, como se Deus fosse uma tecla de computador.

A maneira como a música tem sido usada é somente de exigência de provar se Deus é Deus, como o diálogo entre o diabo e Jesus para se precipitar do pináculo do templo: Mateus 4.5 a 7.

A música em si não é má, mas a maneira o intuito a qual tem sido usada é mal.

Pois leva as pessoas a fazer as coisas de forma impensadas, pela comoção do momento musical cantado ininterruptamente durante o culto.

Tudo para que seus problemas sejam resolvidos, ou seja, é uma espécie de troca com Deus.

“Deus eu te dou algo em troca me realiza o sonho desejado, seja de que ordem for, pois para ti não há impossível”.

Mas ao sair dali do culto, a pessoa no êxtase daquele momento do som, volta a realidade em si, e vê a dura realidade em seu dia a dia, e um enorme vazio que nunca é preenchido, então a cada nova Campanha de outra igreja, a massa vai migrando, e de novo, a manipulação musical ocorre, criando o mesmo ciclo, e o mesmo vazio.

Trazendo enormes revoltas, e o abandono dos caminhos de Deus, pois nunca o conheceram ou se envolveram na íntegra, apenas foram manipulados pelo líder para suas grandes conquistas e projetos. *“não descarto pela qual Deus possa agir como quiser”*.

## **CONCLUSÃO**

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a música no neo-pentecostalismo. E para isto foi resgatado na história antiga a constituição da música, como chegou a Brasil, como a música se constituiu na igreja, quais os efeitos da música no ser humano, o que é o neo-pentecostalismo, e a análise de alguns cânticos e qual a sua ênfase no culto do neo-pentecostal.

E conclui-se que a música durante sua formação, foi criada cada qual para uma realidade a ser usada em seu tempo até a chegada ao Brasil, dentro da igreja sempre teve o objetivo de complementar a mensagem do líder.

Mas com o neo, a música tomou rumos não de adoração, mas de conforme estudado, nos efeitos que a música causa no indivíduo, o de comoção e troca exigente com Deus.

## **BIBLIOGRAFIA**

1. CARDOSO, Douglas Nassif. Convertendo-se através da música, a história de Salmos e hinos. São Bernardo do Campo. 2005.
2. JOURDAIN, Robert. Música cérebro e êxtase como a música captura nossa imaginação. Objetiva. Rio de Janeiro. 1998.
3. MARIZ, Vasco. História da música no Brasil. Ed. Nova fronteira. Rio de Janeiro. 2000. 23-63 p.
4. PAHLEN, Kurt. A história universal da música. Ed. Melhoramentos. São Paulo.

5. STETURT, R. J. Música e Psique, as formas musicais e os estados alterados de consciência. São Paulo. Ed. Cultrix. 1987. Cap 3.

**Poderoso Deus**

---

Introdução: D / Bm / G / Em / A7 (2X)

Ao que está assentado no trono  
 E ao Cordeiro seja o louvor.  
 Seja a honra, seja a glória, seja o domínio pelos séculos dos séculos.

Poderoso Deus... Poderoso Deus... Poderoso Deus... minh'alma anseia por Ti!

Minh'alma anseia por Ti!  
 Minh'alma anseia por Ti!  
 Minh'alma anseia por Ti! (Minh'alma anseia por Ti!)

Como a corsa suspira pelas águas  
 Minh'alma anseia por Ti. (Minh'alma anseia por Ti!)

Abro minha boca e suspiro.  
 Pois tenho sede de Ti.